

RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM QUANTIDADE INADEQUADA DE CONSULTAS PRÉ-NATAL E NÚMERO DE ENFERMEIROS NO SUS CEARENSE

Carola Lima Bezerra¹

Djair Oliveira Silva²

Gisele Pedroza da Costa³

Leticia Matias da Silva⁴

Lívia Carvalho Pinheiro Melo⁵

Pedro Lucas Ferreira Mota⁶

Antonio Germane Alves Pinto⁷

Lucas Dias Soares Machado⁸

Introdução: A assistência pré-natal consiste no acompanhamento sistemático da saúde gestacional, com o objetivo de identificar situações de risco e implementar estratégias que visam reduzir as taxas de morbimortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, a frequência e a qualidade das consultas pré-natais relacionam-se diretamente com a eficácia dos serviços de saúde e da atuação profissional, constituindo um fator determinante na redução dos elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal observados no Brasil. Diante disso, a atuação qualificada da enfermagem torna-se imprescindível para assegurar a efetividade, a regularidade e a qualidade do pré-natal. **Objetivo:** Analisar a relação entre o número de nascidos vivos de mães com quantidade inadequada de consultas pré-natal e número de enfermeiros no SUS cearense. **Método:** Estudo ecológico realizado em abril de 2025 com dados secundários do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) referentes ao Ceará entre 2014 e 2023. Considerou-se como quantidade inadequada de consultas pré-natais aqueles nascidos de mãe com menos de seis consultas. Adotou-se o Índice de Moran Local Bivariado (LISA bivariado) para avaliar a correlação espacial entre o número de nascidos vivos de mães com número inadequado de

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, e-mail: carola.lima@urca.br

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, e-mail: djair.oliveira@urca.br

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, e-mail: gisele.pedroza@urca.br

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, e-mail: leticia.dasilva@urca.br

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, e-mail: livia.carvalho@urca.br

⁶Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, e-mail: pedro.mota@alu.ufc.br

⁷Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE, email: germane.pinto@urca.br

⁸Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Doutor em cuidados clínicos de Enfermagem e Saúde pela Universidade Regional do Ceará- UECE, e-mail: lucas.machado@urca.br

consultas pré-natal e número de profissionais enfermeiros atuantes no Sistema Único de Saúde, representando os padrões de dependência espacial estatisticamente significativos. Delimitou-se como enfermeiros relevantes a essa análise aqueles em atuação na estratégia saúde da família, estratégia de agentes comunitários de saúde, sanitaristas e obstetras, posta sua relação com o cuidado pré-natal. Considerando a disponibilidade dos dados em sistemas de informação públicos, essa proposta esteve isenta de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Identificou-se que 21,99% dos nascidos vivos no Ceará entre 2014 e 2023 são oriundos de mães com quantidade inadequada de consultas pré-natal (273.058). Dentre esses, 72,74% (198.629) tiveram quantidade inadequada de consultas, 5,7% (71.996) quantidade intermediária e 0,89% (2433) não fez pré-natal. Os municípios cearenses empregam em média 48,58 enfermeiros na assistência pré-natal pelo Sistema Único de Saúde por município. A relação média é de 30,54 nascidos vivos com mãe sem quantidade adequada de consultas pré-natais por cada enfermeiro atuante no SUS cearense. A análise espacial bivariada desvelou *cluster* alto-alto nos municípios de Barbalha e região metropolitana de Fortaleza (Caucaia, Fortaleza, Maracanaú, Pacatuba e Aquiraz), possibilitando inferir que a presença de muitos enfermeiros não está associada a redução de quantidade de consultas pré-natal inadequadas nesses locais, sugerindo uma ineficiência na alocação ou atuação dos profissionais. Por sua vez, identificou-se *cluster* baixo-baixo nos municípios de Campos Sales, Aiuaba, Assaré e Baixio, na região do Cariri, mostrando que mesmo com uma quantidade pequena de profissionais enfermeiros há uma boa cobertura de pré-natal, o que reflete uma melhor organização dos serviços de saúde. **Conclusão:** O maior número de enfermeiros no SUS não garantiu automaticamente maior cobertura pré-natal, apontando para problemas na alocação ou prática profissional. Contudo, municípios com menos enfermeiros, mas boa cobertura demonstram a importância da organização dos serviços. Tais evidências exigem melhor gestão da força de trabalho para otimizar os desfechos materno-infantis.

Descritores: Enfermagem. Nascidos vivos. Consulta Pré-Natal.

Referências

REIS, R.S.; RACHED, C.D.A. o papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem entrada na pessoa – gestante. *International Journal of Health Management Review*. v.3, n.2. 2017.

FARIAS, M.M.P.C., *et al.* Prenatal consultation associated with the best neonatal outcomes in a state in northeastern Brazil: a historical series. *Research, Society and Development*. v.10, n.15. 2021